



H645

RELAÇÃO ENTRE ÍNDICES DE DESIGUALDADES SOCIAIS E A VIOLÊNCIA URBANA: O CASO DE CAMPINAS E REGIÃO METROPOLITANA

Maurílio José Barbosa Soares (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Tirza Aidar (Orientadora), Núcleo de Estudos de População - NEPO, UNICAMP

Estima-se que no Brasil, morreram cerca de dois milhões de pessoas por causas violentas entre os anos de 1980 a 2000, sendo que do total 85% eram homens, em sua maioria jovens residentes em locais periféricos ou carentes de infra-estrutura dos grandes centros urbanos. Considerando que a violência urbana se trata de um problema estrutural, fruto da exclusão expressa nas desigualdades socioeconômicas, na segregação espacial e no isolamento social, este trabalho utiliza de técnicas estatísticas para entender como os índices de mortalidade por homicídios se relacionam com as desigualdades sócio-demográficas dos espaços intra-metropolitanos da Região Metropolitana de Campinas. Como principal indicador de desigualdade utilizou-se o Índice de Theil, passível de ser desmembrado em desigualdade inter e intra-regionais, aplicado à informações censitárias dos subespaços urbanos e municipais. Além da relevância de estudos que considerem o contexto ao qual se inserem as vítimas fatais, tanto para a pesquisa acadêmica quanto para as políticas públicas locais e regionais, as análises desenvolvidas buscam contribuir para o entendimento de como a vulnerabilidade, frente ao risco de morrer violentamente, se articula com a configuração sócio-espacial gerada pelo processo de metropolização da região.

Desigualdades sociais - Mortalidade - Violência